

Como mais ninguém desejou fazer uso da palavra, o sr. Presidente declarou encerrada a presente sessão.

Sendo o que de real aconteceu, lavrei a presente Ato, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim secretário pelo sr. Presidente e demais membros da Cose assinada.

Esparcial da Silva
Camacho
Mário Soares
Aparecido da Silva
Antonio Felício

Ato da 63ª Sessão Ordinária de Câmara Municipal de Alvinlândia, do dia 02 de maio de 1986.

No segundo dia do mês de maio de 1986, às 20:00 horas, em sua sede na Praça da Concorrência nº 234, sala nº 4, realizou-se a 63ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia, com a presença dos seguintes Vereadores, Antonio Vieira da Silva Fariz, Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Ekeotério, Gregório Perez Camacho, Luiz Carlos Teruel, Márcio Soares, Natalício Aparecido da Silva, Anu

Zimbo Simões Fontes e Renato Teruel, num total de nove Vereadores presentes, feita a chamada verificou-se a presença dos dezoito retransmencionados, e havendo número legal, o Sr. Presidente, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, declarou aberto os trabalhos para a presente sessão, imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata da 62ª Sessão Ordinária desta Câmara, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente foi lido o ofício 44/86, do Executivo Municipal, referente ao Projeto de Lei nº 13/86, "Dispõe sobre a regulamentação da doação de terrenos para instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços neste Município, e de outras providências.", a mensagem nº 03/86 referente ao Projeto de Lei nº 14, "Autoriza a celebração de Convênio com a Secretaria de Estado de Promoção Social, para término de creche municipal, neste Município.", e o Projeto de Lei nº 15, o qual "Autoriza o Prefeito Municipal a celebrar convênio com a Secretaria de Estado de Educação com o objetivo de dar atendimento odontológico exclusivo de população escolar da rede estadual de ensino de primeira grau.", o Projeto de Decreto Legislativo nº 02/86, "Fixa a a verba de representação do Vice-Prefeito Municipal.". Como não havia mais matéria para o pequeno expediente, o

Sr. Secretário procedem a seguinte chamada dos senhores Vereadores, e conatando a presença dos mesmos que responderam a primeira chamada, o Sr. Presidente em nome de nosso Senhor Jesus Cristo declarou aberto os trabalhos para a Ordem do Dia.

Ordem do Dia: foi colocado em votação o Projeto de Lei nº 13/86 "Dispõe sobre a regulamentação de doação de terrenos para instalação de indústrias, comércio e prestações de serviços neste município e das outras providências"; o Projeto de Lei nº 14/86; "Autoriza a celebração de Convênios com a Secretaria de Estado de Promoção Social, por término de Creche municipal, neste município"; o projeto nº 15/86; "Autorize o Prefeito municipal a celebrar convênios com a Secretaria de Estado de Educação com o objetivo de dar atendimento odontológico exclusivo da população escolar da rede estadual de ensino de primeiro grau"; o Projeto de Decreto Legislativo, ^{nº 24/86} "Fixa a verba de representação do Vice-Prefeito Municipal, os quais foram aprovados por unanimidade.

Não havendo mais matéria para a Ordem do Dia, o Sr. Presidente antes de passar a palavra livre ^{ao Sr. lbr.} disse: "gostaria de avisar os Srs. Vereadores que para o uso da palavra, primeiro fizesse o

uso e depois reservado uma réplica por que na Sessão passada um Vereador só fez uso da palavra 3 ou 4 vezes, e fica difícil para elaboração da Ata, só que peço para o Vereador que reserve até o momento oportuno, para saber tudo que tem a manifestar.

Quero levar ao conhecimento dos Srs. Municipais presentes e Srs. Vereadores, que compareceram na Ata anterior, esta Presidência solicitou que o Vereador Natalício Aparecido da Silva trouxesse os documentos que estão aí presentes. Que teríamos também a presença do Sr. Prefeito e um Funcionário responsável pela prestação de contas, para que pudéssemos esclarecer algumas dúvidas, essa Presidência tomou a iniciativa através de um ofício circular 01/86 do dia 30 de abril de 1986.

Senhores Vereadores

Fica Vossa Excelência convocado a comparecer às 18.30 horas do dia 02 de maio de 1986 na Sala das Sessões "João Pereira da Silva", para que antes do início da sessão que será às 20:00 Horas, possamos observar detalhadamente as Notas Fiscais, mencionadas pelo Vereador Natalício Aparecido da Silva, na parte livre da sessão realizada no dia 15 de

abril de 1986.

As Notas Fiscais acima mencionadas estão anexos aos documentos de prestação de contas, os quais deverão estar na mesa de Câmara por ocasião de reunião.

Esperando contar com a colaboração e a presença dos Senhores Edis, antecipamos nossos agradecimentos.

atenciosamente

Gregório Peres Camacho
Presidente da Câmara

Entreguei a todos os Vereadores, e mais ao Sr. Prefeito Municipal Alvirio Dias e Alvaro Pascoal Cripa, funcionário responsável pela prestação de contas, quero levar ao conhecimento dos Senhores que todos estovamos presentes, menos o Vereador Notalício Aporecido da Silva; ficamos das 18:30 até as 19:40; mas não tivemos a satisfação da presença do Vereador Notalício e os documentos principalmente que era necessários, por isso a não presença do Sr. Prefeito e do funcionário, o qual nós dispensamos, por não termos os documentos para discutirmos. Gostaria de saber pessoalmente, individualmente, a opinião dos Senhores Vereadores, com referências

as Notas Fiscais mencionados pelo Vereador Notalício Aparecido da Silva, na sessão anterior, e quero que os Senhores Vereadores manifeste se observaram irregularidade dentro do que foi apresentado, e que seja necessário tomarmos outras medidas referente ao caso, e se os senhores Vereadores verificando erros nos notas, alguma que existe um carimbo sujo e na outra não, nada justifica irregularidade, esta é a manifestação que peço aos senhores, pergunto aos senhores que nos notas apresentados na documentação onde ele alega divergências nos notas nº 12.426, da firma Trunco Aliveira, com um xerox apresentando um carimbo com assinatura do Sr. Prefeito Municipal e outra sem este carimbo, Vossa Excelência, acho que deve ser levado avante, e acho que a alguma irregularidade na prestação de contas do referido documento:

1º) Vereador Elizeu Jesus Eleotério: não vejo nada de anormal, simplesmente pelo fato de uma estar assinada pelo Sr. Prefeito e a outra não, não tinha visto a nota, mas a 1ª via normalmente o Sr. Prefeito carimba e assina, e esta que está sem carimbo deve ser a 2ª via, por isso termos isso de concreto precisaríamos ver a 2ª via desta nota, isso deveria ser levado avante para existir

2 pagamento, dois empenhos, neste con-
dição deveriamos ouvir 1º a explanação
do Vereador Natalício "

Em seguida o Sr. Presidente atendeu
a solicitação do Vereador Elizeu, solicita
que o Vereador Natalício Aparecido da Sil-
va que faça a explanação;

Em seguida fez uso da palavra
o Vereador Natalício Aparecido da Silva "
"com referência aos corrimbo não
quer dizer nada, porque estou jul-
gando, não a embalagem e sim
o conteúdo, porque está despertan-
do aos nobres Colegas, que deve ter
irregularidade nestes produtos que não
vieram, o excesso de gosto, o isto que
estou referindo, é um alerta, que faz
saber que esses documentos estão
travando nesta casa, e ninguém
tomou providências!"

Em seguida fez uso da palavra
o Vereador Elizeu Jesus Eleotério "o que
entendi e que você não está vendo
irregularidade nos papéis, quanto
que numa nota está de uma for-
ma, a outra nota de outra forma,
você quer dizer o seguinte, que não acha
que este conteúdo está pedindo gosto, não
foram todos gostos nesta Praça, está
querendo fazer uma apreciação onde foi
gosto este material, quando a nota
afirma está correta no meu ver."

② Renato Teruel: "não vejo nenhuma irregularidade nestas notas."

③ Oregimbo Simões Fontes: "já tinha tido oportunidade de estar com estas notas na minha mão por mais de uma hora e meia, não encontrei irregularidade na primeira vez, e também não vejo modo de irregular na nota, simplesmente por causa deste dito cujo corimbo."

④ Antonio Vieira de Silva Farias: "não vejo modo de irregular nestas notas, apesar do qrito que vem vindo, isso tem que acabar, como já falei na outra sessão, quem tiver errado tem que ser punido, acho que isso está sendo uma vergonha para nós, que toda sessão é a mesma coisa, acho que tinha que ir ao fim José de Oliveira e ver estas notas os recibos e acabar com isso, com referência a nota está tudo certo."

⑤ Mario Soares: "com referência a nota não tenho modo a dizer, por que se 1º está corimbada e a outra não, se aquela que não está corimbada pode ser veraz daquela outra, do modo que não vejo modo de errado a nota."

⑥ Aparecido da Silva "não vejo nada de errado nesta nota".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Luiz Carlos Teruel; "também

não vejo modo de errar nesta nota, sabemos que o Vereador na sessão anterior dizia que a nota estava errada, hoje ele está mudando de figura, está dizendo que é sobre o conteúdo da nota, e como o Vereador também acabou de dizer termos que acabar com essa bagunça, porque aqui é uma coisa de leis, não é uma coisa de brigas, nós estamos aqui para lutar a favor do município, estou de acordo, mas o Vereador quando fala uma coisa aqui ele tem que assumir, do contrário tem que ser punido, nós estamos aqui os 8 vereadores, se estivermos errados, temos que ser punidos, se não temos o direito de sair com a vitória."

Em seguida fez uso de palavra o Vereador Netelício Aparecido da Silva; "Com referência a nota, ao carimbo da nota, já deixei claro antes dessas perguntas formuladas aos Vereadores, foi simplesmente um alerta que a 2 anos venho tentando levar ao conhecimento dos nobres colegas, que está tendo irregularidade neste Praga, ninguém aceitou, com referência a nota como já disse estou visando o produto não a embalagem, o carimbo é simplesmente um alerta!"

Em seguida fez uso de palavra o

Vereador Brozímbo Simões Foutes; "como foi dito pelos Vereadores Antonio Vieira da Silva Farias e Luiz Carlos Teruel, endoço as palavras dos mesmos, depois do Sr. Presidente, ter apunhado, as opiniões dos 8 vereadores, acho que o Sr deve tomar as medidas cabíveis sobre este assunto, e que seja sanado", -

manifestando Sr Presidente disse: "esta Presidência emitindo seu parecer com referencia a nota, satisfeito ficaria se todos os munícipes tivessem a oportunidade de verificar as notas, visto que mesmo no, mesma data, mesma mercadorias e mesmo valor, estas notas juridicamente na prestação de contas, para o Tribunal de contas, para secretaria que nos forneceu o dinheiro, estão religiosamente em dia, estão certas, não sei explicar ao senhores porque cargas d'agua, um xerox contém o carimbo assinado pelo Sr. Prefeito e o outro xerox não tem, fo falei e volto a falar, deve ter sido tirado de uma 1ª via que contém assinatura do Sr Prefeito Municipal e a outra de uma 2ª via, que não contém esse carimbo, esse Presidente, está ou estáramente falando, não vê' desonestidade nesses documentos, nesta prestação de contas, felicemente para nós que ouvimos esses palavras no sessão

anterior, quando a casa estava cheia, e assim como esta Presidência, como os Srs Vereadores, estão acostumados com a vida legislativa, baixou uma certa dúvida se era corrimbo ou se era voto, acredito que os senhores, que os municípios que estavam presentes, ouvindo do as palavras saíram daqui cheio de dúvidas com referência a documentação apresentada em prestação de contas, colocando esta câmara, e acredito que todo os senhores vereadores e mais aqueles senhores responsáveis pela prestação de contas em "vida".

segue na outra folha

Em seguida o Sr. Presidente colocou a palavra livre a disposição dos senhores vereadores; o qual fez uso de palavra o vereador Natalício Aparecido da Silva;

Com referência a estas tão discutidos notas, quero fazer um simples comentário do que é uma construção, e esse comentário assumo qualquer responsabilidade por ele; pode passar por engenheiro, se houver falta assumo. Primeiramente comecei com 4 metros de pedra, 4 metros de areia, 6 sacos de cimento, correspondendo a 4 por 4; esse é o concreto forte, são 4 lotos de areia e 11 de cimento, colocando 4 lotos de areia 4 lotos de pedra, vai ter uma quebra, de uma quebra simplesmente não pouca; de 25%, no caso 4 m,

de areia, seria 2 m, mas não, ficou correspondendo a 1,5 m, meio metro ficou de desconto, 1,5 m de concreto, e igual a 37 m quadrado de contra piso, com 4 cm de espessura, voltando a fazer o cálculo a base de 1 saco de cimento, 1 saco de cimento transformando em concreto 4 por 1, e contra piso de 4 cm, timetro, corresponde 6,25 cm de contra piso, isso é fortíssimo, pode passar um caninhão em cima, agora para construir - 1.100 m de contra piso que é mais menos o cálculo que fiz de Praga, estes 1.100 m, gostaria

com referência a quantidade dessa documentação, após as palavras do Sr. Vereador, essa Presidência coloca um ponto final nesse assunto, com referência as medidas que deveram ser tomadas em questões de punição, essa presidência gostaria que se houvesse a necessidade, que se fizesse conjuntamente, gostaria que os municipais presente levasse hoje a impressão que existiu para um xerox sem esse corimbo mas um xerox retirado na região em Marília, a onde consta o corimbo da Prestação de contas da dotação recebida e um xerox dos documentos na Prefeitura, não sei porque corrigir a que aconteceu isso para a 1ª vez e a 2ª vez, gostaria que os Srs municipais presentes levasse a impressão de queaque não houve desonestidades, não houve malfe, e que talvez nestes notes houve divergências financeiras, em questões de valores e de número, ficou definido e essa documentação como referência a estes valores que estou dizendo,

lira aqui nesta Casa de Leis, a disposição dos Srs. Municipais que por ventura queiramos definir, com referência a volões, e verificados, que não houve irregularidade em termos de dinheiro, em termos de documentos, e em um corrimão?

176 sacos de cimento, e este 176 sacos de cimento, transformado em concreto gotte apenas 29,33 cm de pedra, tijolo gasta são 150 tijolos por metro quadrado, parede de 1 tijolo; quios coloquei 3 tijolos de espelho, que corresponde a 60 cm, tem 10 cm de altura, ficando 50 cm dentro do chão, gastei 15 mts lineares, rede que coloquei 7 sacos de col em um metro de areia que corresponde a 50 lareira, nesse misto, 2 sacos e meio em 1 metro de areia, isso colocando cimento em abundância, 1 metro de massa de pó para assentar 25 m de piso, com 2 cm de espessura, gastei 22 m de reboque que corresponde a 144 sacos de col e 50 sacos de cimento, esse orçamento assumo, se o engenheiro disser que estou fazendo tudo feio, respondendo por esse erro, está lavado em ato, não precisa ninguém fazer seu testemunha, agora quero entender a onde foi gasto 383 sacos de cimento naquela Praça, o que iria gastar mais era o col, agora contra piso é concreto, mas o assentamento é de col, foi assentado 94.500

tijolos com cal, vejo bem que foi com-
prado 160 sacos de cal, e isso que que-
ria que me explicasse, quanto cm de
grossura, mas foi aplicado aqui, mas
foi aqui, e prove que o vereador, proce-
se por estúmia, posso não entender
de nada, mas de construção enten-
do, que trabalho a 15 anos com isso,
falo e provo."

manifestando o Sr Presidente disse;
"Esta Presidência disse na Sessão an-
terior, que tentaria por um pora-
deiro nos meios coisas, tenho a minha
opinião formada a respeito, na
construção daquela Praça houve en-
genheiros que acompanharam o
trabalho, gostaria de consultar os
Srs Vereadores, seria de grande interes-
se que aparece-se na Câmara,
um documento assinado por esses
engenheiros, assumindo talvez as
responsabilidades, sobre a orienta-
ção e a aplicação desses materiais na
Praça, aproveito a oportunidade que o
Sr. Prefeito Municipal, está presente,
haverá esta possibilidade Sr. Prefeito.
Respondendo o Sr. Prefeito disse: "Existe no
memorial descritivo assinado pelo en-
genheiro chefe da secretaria do Interior,
o qual me deu esta receita, este documen-
to consta dentro da própria documen-
tação de Prefeitura", Voltando a pola-

no com o Sr. Presidente; "gostaria e solicito de Vossa Excelência que me encaminhe-se através de um ofício para a próxima Sessão, um rerox desse documentação, senhores Vereadores será que isso vai resolver, ou será necessário mais um documento do outro engenheiro que acompanhou esta construção, o Antonio Segundo Quito, há na essa possibilidade também Sr. Prefeito, "não há dúvida", gostaria também que o Sr. tomasse as providências, e que viesse documentos desse profissional assumindo a responsabilidade, do que foi aplicado, e da forma que foi aplicado, não sei se isso é possível dentro desses 15 dias, gostaria que chegasse documentos a esta casa de leis, nesse sentido, para melhor orientação dos senhores vereadores, e para colocar um parágrafo final, ou então que tomem medidas que seja cabíveis, no assunto."

Em resposta ao vereador Sr. o Sr. Prefeito disse: "gostaria de fazer uma resolução que a obra não são só 4.100 m, são 4.458 m, de concreto magro, são 4.458 metros de lajotas, existe também um fechamento de 4 muro ligado a escola, existe também uma cancela, existe 46 bancos, que também foi assentado, talvez com esse areia que o

Vereador acabou de citar".

O Sr. Presidente colocou em discussão e aprovação o uso do polívio pelo Dr. Cláudio de Rossi dentista, presente no Secret o qual foi aprovada e concedida pelo Sr. Presidente:

Em seguida fez uso do polívio o Dr. Cláudio de Rossi; "Estou aqui pessoalmente para transmitir aos senhores Vereadores e aqueles que desejarem ouvir, não vim através de vereadores não tenho deputado me acompanhado, eu morador e município de Alvinlândia, pagador de meus impostos em Alvinlândia, quero dizer que dia 11 de março de 1985 cheguei a esta cidade, vim convidado, e aconteceu por 4 anos e 2 meses, que estou aqui, vejo que foi aprovado um Projeto de contratação de um cirurgião dentista para a escola, infelizmente esse cirurgião não sou eu, fo que foi dito muitas vezes que aqui não é uma casa de guerra, é uma casa de Paz, então peço que seja feita justiça, estou ali trabalhando gratuitamente a 4 anos e 2 meses esperando minha contratação, e de repente é fechado o lugar onde tenho minhas refeições, daí a pouco recebo uma notícia terça feira passada, onde o Posto de Saúde foi fechado e foi proibido a

minha entrada lá, para quem não sabe, e isso o Sr. Orozimbo sabe, que a minha sogra trabalha na divisão regional de saúde, não estou falando de forma, estou falando o que houve, e a própria Dra. Maura me falou, mas a partir do momento que foi aprovado o Projeto, será contratado uma cirurgiã dentista que é a Solange, pela escola, agora estou aqui a 1 ano e 2 meses, e até agora nada, qual o motivo, muitos papos já chegaram ao meu ouvido, inclusive pessoas respeitáveis, inclusive o ex. Prefeito, dizendo que eu não sou uma pessoa viável para este cargo, então gostaria de perguntar aos Senhores Vereadores se não sou um bom profissional, se os senhores sabem trato de pessoas de, Uirapuru, Lupércio, Santa Teresinha, se não fosse um bom profissional, convenhamos que não teria uma clientela, que meu consultório é cheio o dia inteiro, convenhamos que recebi um diploma de cirurgião dentista, não de batedor ou coisa parecida, não vim aqui para operar churrascos ou fazer festinhas, vim aqui para trabalhar, simplesmente recebi um documento do Sr. Prefeito, e este documento não foi endereçado a mim, foi endereçado ao médico chefe do posto de Saúde, isto

documento dizia que não tem verbas para contratação, já sabia disso, mas por interesse de estar permanecendo nesta cidade, a minha permanência no posto gratuitamente foi porque recebia pontos para contratação, quando houvesse um concurso ganharia pontos, mas informado pela regional de saúde, que não haverá mais concursos, houve um repasse de verbas para a Prefeitura, e a Prefeitura que contratara este Profissional, então trabalhei este 1 ano e 2 meses, praticamente de graça, não recebendo nada, a não ser a gratidão do povo, recebo um documento dizendo que não tem verbas, agora é aprovado um Projeto para contratação de um profissional, e o município tem condições de contratar os 2 profissionais, tive informação que existe mais o menor 800 alunos, entre o gênero e escolas isoladas, não tenho condições de tratar de todos nos próximos contra a contratação uns outro também, hauri dizer no começo que esses serviços são feitos em nome de Jesus, sei que muitos de vocês são religiosos, sei que Pais de alguns são pastores, eu também sou religioso, e na Bíblia, na escritura sagrada, lá, em tiago cap II, ver. XVIII, diz assim, "digno é o trabalhador do seu salário"

em Lucas X / III diz a mesma coisa, dignos são os vereadores, que gostam para defender o povo, digno é o Sr. Presidente que está comandando os senhores, digno é o Sr. Prefeito que trabalha para isso, infelizmente a Bíblia é mentirosa, ou Deus é mentiroso, ou não está fazendo a justiça, porque não estão sendo dignos de meu salário, porque estão trabalhando no período da manhã, todos sabem e até hoje nunca recebi um tostão, então deixo aqui a justiça, para que os 9 vereadores incluindo o Sr. Presidente, que resolva esta questão!"

O Sr. Presidente manifestou dizendo: "Havíamos os palavras do Dr. Claudio, colocada, entre os senhores vereadores, expondo seu ponto de vista a respeito de seu trabalho, e que bem é poder preservar, e como sempre diz que esta coisa aberta a todos, e quando um municipal, se propõe a usá-la da forma, que foi usada pelo Dr. Claudio, a nossa satisfação é imensa de poder participar com ele dessa iniciativa própria, com palavras bem colocadas."

Em seguida fez uso de palavra o Vereador Orogimbo Simões Fortes: "Ao meu ver não vou jogar confete, não vou elogiar, mas vou dizer aqui que



O rapaz merece, se Abreuilândia tiver condições de efetuar a contratação desse profissional, ele trabalhou comigo 14 meses e nunca houve dele, dizendo não vou te atender, e sim, sempre sorrindo dizia entra pra cá, que tem um lugar para você, se Abreuilândia porventura por política ou por qualquer outro motivo, perder esse profissional, olha não vai ser fácil adquirir um profissional na categoria do Dr. Cláudio, com a metade da educação e da dedicação desse profissional, que fique bem claro aos senhores, se for depender de uma contratação, não temos modo contra a outra profissional, ele é excelente também, mas se for depender dessa coisa de leis para contratação desse profissional, é uma coisa que vamos estudar com muito cuidado que no profissional ele é excelente."

Em seguida fez uso da palavra o vereador Natalício Aparecido da Silva: "Como estamos numa coisa de lei acho que Abreuilândia é uma terra de justiça, e a justiça tem que ser feita, porque deixar de contratar o Profissional para trazer um segundo, sendo que há vaga para 2, sabemos que somos que quantos pessoas carentes necessitam desse profissional."

mal, seria uma injustiça tão grande cometida por nós, de deixar de dar apoio a este profissional, que trabalhou há um & 2 meses gratuitamente esperando uma vaga e ser deixado de lado, se temos o compromisso de contratar um segundo, vamos contar os pontos, nós como representantes de nosso povo dorá esse ponto a ele.

Em seguida fez uso da palavra o vereador Renato Teruel "Quero deixar claro com poucas palavras que não conheço este rapaz, mas também não conheço nenhuma reclamação contra ele, pelo meu ponto de ^{de vista} ele tem a preferência no cargo."

Em seguida fez uso da palavra o vereador Luiz Carlos Teruel: Quer dizer que também não conheço seus serviços, não tenho conhecido reclamações, e pela personalidade, pelo que ele espere aqui, senti dentro do meu coração que ele merece o lugar não só pelo que sente, pela sua profissão, se ele tem seu diploma, se trabalhou todo esse tempo, sem ter ordenado, creio que a oportunidade está sendo franca, e dou o meu voto favorável a ele."

Em seguida fez uso da palavra o vereador Antonio Vieira de Silva Farias; "Sobre o Dr. Claudio não tenho nada a dizer, dou todo apoio a ele, agora

queria saber se esse 1 ano e 2 meses que trabalhou, se o Prefeito tem esse compromisso com ele, e se ele estava aqui no posto de saúde, se por conta do Estado, acho que uma pessoa não pode trabalhar de graça, a sala foi fechada para o Dr. Cláudio e para a outra dentista, agora vamos saber se quem mandou fechar foi o Sr. Prefeito, ou se a ordem veio de morília, porque as vezes fulgamos uma pessoa e a outra, sobre seu serviço não tenho nada a dizer, é um bom moço, agora se o Prefeito vai contratar, ele acho que merece eu dar todo meu apoio, porque não sei que está acontecendo, porque a vezes penso que está ajudando e está atrapalhando?

Em seguida o Sr. Presidente colocou em discussão e aprovação o uso de palavra pelo Sr. Alvirino Dias Prefeito Municipal, presente na Sessão, o qual foi aprovado e concedido pelo Sr. Presidente;

Em seguida fez uso de palavra o Sr. Prefeito Municipal Alvirino Dias; "O assunto abordado, existe um Projeto de lei, o qual trata-se de contratação de um funcionário do posto odontológica, gostaria de deixar bem claro que de repente alguém está contratando, Sr. Prefeito, senhores vereadores, gostaria de fazer algumas resoluções com referência ao Dr.

Cláudio, que a 1 ano atrás, quando apareceu em Abreuilândia, manifestando seu interesse em trabalhar, foi a primeira pessoa a ser procurado, não tive a menor dúvida que sentia coarctação do mesmo em nossa cidade, e é pedido até que fizesse-nos alguma coisa em prol, em acerto uma condição para que montasse um consultório odontológico em nossa cidade, e também tendo em vista que nosso centro de saúde, que por alguma d'aquela não sei explicar, que se trata de outro setor, que esse profissional, havia deixado o centro de saúde, para deslocar em outras áreas, quer a Educação, em conversas fomos bastante francos, até mesmo dentro da regional de morília, dizendo da possibilidade de um repasse de verbas, para a contratação de parte odontológica, profissionalmente não há o que dizer, cumpriu com a sua missão, e como Prefeito sentindo a necessidade de atendimento do nosso povo, por várias vezes reivindicando a regional de saúde, e apelando junto a secretário, e isto durante praticamente 1 ano, o qual se propoz vir trabalhar gratuitamente, não quero desobscurecer a qualquer parte que seja, mas após um ano tomei uma atitude; cheguei junto a regional

e disse, como vamos ficar, com esse profissional, embora a prefeitura não tem compromisso com o mesmo. Tiver me prove, e me responderam, no momento não temos recursos para repassar para a Prefeitura para contratar, foi onde tomei uma decisão, para o médico chefe, não vou ficar com funcionários que não atendem do nosso povo, e com o respaldo da própria região, e esta Prefeitura não dispõe de recursos, porque investimo na saúde praticamente de 15 a 20%, somando isso daí atinge quase que uma parte da área de Educação, se o Estado não pode assumir um compromisso que é dele, não somos nós Prefeitura, o qual foi onde encaminhéi para a região, para o médico chefe dizendo, foi repassado por municípios vizinhos, eles tem condições, nós não temos, a Prefeitura não vai contratar para a saúde não, porque nós quero voltar ao tempo antigo de cobrar ambulância, de não dar medicamentos, não quero que o nosso médico trabalhe apenas oito horas, para receber do Estado somente oito horas, nós completamos o resto, nós recebemos do estado 7.000 cruzados, nosso médico ganha 15.000, livre, ele nos custa 20.000 por mês, então este primeiro ponto cum-

primeiro, agora esta parte odontológica, nós esperávamos alguma coisa do Estado, e ele não cumpriu, ficamos para trás, Abri o escritório que se enquadrava como 1º lugar em atendimento de saúde, em bom atendimento, mas a secretaria não correspondeu com a realidade, se-
nou um dentista que tínhamos lotado e pago pelo Estado, do Centro de Saúde, levou para uma outra área, nos abandonou e deixou de cumprir, nós ficamos nós que estamos deixando de cumprir, mas não gostaríamos que um funcionário tivesse, mais 1 ano ou 2, trabalhando de grupo, no setor de saúde não vai ser contratado, estive em S. Paulo, onde encontrei uma possibilidade de contratar um dentista para o setor de Educação, como disse o profissional, existe vaga para 2, existe vaga para 2, 3, 4, 5, 10, o quanto for necessário para o nosso povo, mas ninguém trabalha de grupo, e será contratado apenas 1, e quero colocar uma ressolução, que será ele que estará sendo dispensado de cidade e quem vai trabalhar é a Solange, tomou a liberdade muito drástica, sem conhecimento para dizer o mesmo, ninguém consegue prover, existe um projeto para contratar, o qual esse Executivo não tomou a decisão ainda, pergun-

do Dr. Ênio, existe uma condição de um repasse para a saúde, a medida que existir esse repasse para a saúde coloca a minha mão a pavorosa, que ela seja cruzificada e justiça sempre foi feita, mas não tem a liberdade precipitada que ninguém dos Senhores Vereadores, do município, nem o próprio profissional, tem condições de dizer que a Solange está contratada para este posto, que é uma liberdade uma delegação que use a tribuna, que me desculpe o Dr. Cláudio, não contratei o profissional espero a liberdade dos Senhores, que não sei se aprovaram o projeto, só depois de tomar conhecimento tomarei a decisão, mas não deve ser levado por conversas alheias, que o próprio profissional, o Senhores Vereadores, ou este Presidente ou Sr. Secretário, e os demais presentes tenha conhecimento de quem vou contratar, mas estou expulsando ninguém da cidade, madei um Projeto de lei, e isso é uma liberdade muito drástica de ser tomada, aqui não se trata de peregrino, de do, aqui se hoje com a própria consciência, sei que na verdade pode se contratar um funcionário para saúde, para educação, outros para demais um 5 ou 10, que for necessário, se tivermos recursos com

tratoremos, mas quando chega no
fim do 3º dia quem assina uma folha
de pagamento sou eu, não é só apenas
funcionário, existe outro encargos, e
esse Executivo levará de acordo sempre
com a verdade, cumprindo suas mis-
sões, o qual os senhores levaram até os
municípios não cumprimos, mas o
documento nas minhas mãos, é mui-
to fácil chegar um Vereador, um muní-
cipe, ou qualquer um e reivindicar,
junto ao Prefeito, mas quem paga,
quem assina, é o tesoureiro e o Pre-
feito, então esta é a realidade, este Projé-
to só após 48 horas vou receber, e aí
vou decidir quem é esse profissional, ago-
ra tomaram a liberdade em dizer, o qual
que fosse justiça, de repente quem sou
judo, com que direito, quem que se
levante e prove, disse aos sen. Vereadores,
ao profissional, ou a quem quer que
seja, quem vou contratar, tenho um
grande respeito pelo profissional, or do-
vidio, é um excelente profissional,
nunca obtive qualquer reclama-
ção a respeito, agora por essa li-
berdade que seje tomou de contra-
tar Solange, ela entrou no contrato?
Sabido, que não tenho conhecimen-
to, se ela foi convidada, demonstra
qualquer um que seje, que convidar
a Dr. Solange para trabalhar na

centro de Saúde, se o Prefeito, se os senh. Vereadores são responsáveis por este passo, então tome cuidado naquilo que diz, certo que posso usar meu privilégio de ser Prefeito, que quem contrata sou eu, não as condições, o repolado, dos Senhores Vereadores, para contratar um funcionário, mas a responsabilidade é minha, quem paga sou eu, a hora que o processo vai na quilômetro sou eu, e o Dr. Cláudio é um excelente profissional em Superfície, Higiene, Saneamento, como o Dr. Renato também é, quem fez o profissional é ele mesmo, não é o Prefeito nem o Vereador, quem fez o impregno é ele mesmo próprio não é o pólen, então quero deixar bem claro, que após as 48 horas ^{de} Projeto foi aprovado ou não, e daí tomarei a liberdade para contratar esse profissional, mas por saúde não vamos contratar até que a Secretaria não nos repasse, recursos necessários e previsão de saúde é de 10%, e apesar o orçamento, estamos aplicando de 15 a 20%, e o setor que nos custa mais, e não estou reclamando, deveria fazer até mais para o povo, mas de repente a própria Secretaria aceita um funcionário tirar do setor, e não promete uma condição até que não pode ~~mais~~ contratar um profissional, mas não

continuarei exigindo, de quem eu quiser, repassar ou não; e para quem o direito pode se repassar, no município de Luperão realmente saíram um convênio, e os tem condições de contratador, eles foram privilegiados, nós não temos condições de contratador pela saúde, e pela educação, vou decidir quem é o funcionário a contratar.

Como mais ninguém desejou fazer uso de palavra, o Sr. Presidente declarou encerrada a presente sessão.

Sendo o que de real aconteceu, levei a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme, vai por mim secretário, Sr. Presidente, e demais membros de Casa assinado.

Apresentado
~~Assinado~~
~~Assinado~~
~~Assinado~~
Antonio Rolfo
Mário Soares
Apresentado pelo Sr. Presidente
Assinado

Ata da 64ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Abreuilândia, do dia 15 de maio de 1986.